

## NOTA

### PORTUGAL E A CRISE | UM PROBLEMA

Hoje infelizmente estamos todos em crise, é que nos últimos anos apenas os agricultores estavam e ninguém, repito, mesmo ninguém dava importância ao assunto.

Como a visão mudou! Actualmente defende-se que a melhor e mais rápida forma de sair da crise é investir na agricultura.

Esta é a realidade defendida por membros do Governo, pela oposição e por independentes ligados ao sector. Ou seja, dotar o actual ProDeR com 1/4 a 1/5 do dinheiro do Estado Português necessário para receber o restante da UE até ao seu último dia do programa é um desafio e um designio que a todos compete, inclusive ao Ministro das Finanças, pois como todos nós deve ter orgulho em consumir produtos produzidos no seu próprio país. Produtos esses que resultam de investimentos dos agricultores, da criação de emprego, de uma comparticipação europeia na casa dos 75%, de uma forte mobilização de toda a economia a montante e a jusante da agricultura, e com relevante impacto na redução da desertificação das zonas rurais do nosso país.

Não podemos admitir que críticos sistemáticos do não aproveitamento integral dos fundos comunitários para a agricultura, encapuçados por uma crise de que esta actividade não foi responsável, permitam que outros países beneficiem constantemente até das nossas falhas de memória.

Direcção da AJAP

O "AJAP Objectiva" é um Boletim Informativo elaborado pelo Departamento de Comunicação da Associação dos Jovens Agricultores de Portugal

Para mais informações:  
comunicacao@ajap.pt

## DESTAQUES

### MINISTÉRIO DA AGRICULTURA DESBLOQUEIA 100 MILHÕES DE EUROS PARA AGRICULTORES

O Ministério da Agricultura, do Mar, do Ambiente e do Ordenamento do Território libertou 25 milhões de euros de verbas nacionais para regularizar os pagamentos em atraso do Programa de Desenvolvimento Rural (ProDeR). No total, incluindo a comparticipação de 75 milhões da União Europeia, os agricultores portugueses vão poder receber 100 milhões de euros. Estes apoios comunitários estavam congelados até ao adiantamento da comparticipação nacional.

O Ministério assegura, deste modo, os pagamentos em dívida aos beneficiários de todos os projectos do ProDeR, incluindo todas as instalações de Jovens Agricultores, a modernização das explorações, o regadio do Alqueva e os projectos do Eixo 3. De acordo com as declarações de uma fonte oficial do Ministério à Lusa, este pagamento vai ao encontro do esforço de investimento do sector apesar do período de grandes dificuldades financeiras em que nos encontramos e realça que grande parte dos pagamentos tem um retorno fiscal para o Orçamento do Estado. A Ministra Assunção Cristas reforçou esta ideia dizendo "um euro aplicado no ProDeR não é um despesa, é um investimento".



No entanto, a Senhora Ministra referiu serem necessários "mais de 30 milhões de euros" de comparticipação nacional, até ao final do ano, verba que o Ministério está a procurar assegurar de modo a que não hajam projectos já em curso, aprovados e com contrato que possam ficar sem as verbas correspondentes. Segundo a Ministra, a devolução de apoios comunitários do ProDeR a Bruxelas não se coloca, dizem-do também que "havendo este interesse e esta prontidão dos agricultores no investimento, nós também temos que mostrar a nossa parte de empenho em encontrar os montantes necessários para acomodar esse mesmo interesse e empenho".



O atraso nos pagamentos em dívida, no âmbito do Programa ProDeR, tem vindo a gerar, nos últimos meses, um clima de instabilidade e de grande constrangimento financeiro aos agricultores e às associações. A AJAP mostra-se favorável a este desenvolvimento, que embora tardio, vem dar esperança a um problema que se receava "perdido". No entanto é crucial que o Governo honre o compromisso, e consiga assegurar as verbas nacionais necessárias até ao fim do ano, sob pena de perdermos fundos comunitários e de incapacitar o desenvolvimento do sector.

Se por um lado os agricultores e as associações podem olhar para este desenvolvimento do ProDeR com mais esperança, por outro lado, recentemente foi feito outro alerta. Existem projectos que estão parados porque os agricultores não conseguem ter acesso ao crédito, portanto, a falta de acesso dos agricultores ao financiamento bancário, pode pôr em causa os projectos do ProDer.


**Propriedade, Redacção e Edição:**

AJAP - Associação dos Jovens Agricultores de Portugal  
 Rua D. Pedro V, 108 - 2º, 1269-128 Lisboa  
 Tel: 213 244 970 | Fax: 213 431 490

## EVENTOS

### Seminário Nacional "Indicadores de Combate à Desertificação para Portugal"

Autoridade Nacional Florestal  
 Seminário Nacional  
 Data: 28 e 29 de Setembro de 2011  
 Local: Lisboa, Auditório da DGOTDU  
 Contacto: [www.afn.min-agricultura.pt/portal/outros/eventos/sn-icdp-20110928](http://www.afn.min-agricultura.pt/portal/outros/eventos/sn-icdp-20110928)

### Conferência "Sustentabilidade na Reabilitação Urbana: o novo paradigma do mercado de construção"

Agência Portuguesa do Ambiente  
 Data: 29 a 30 Setembro de 2011  
 Local: Lisboa - Parque das Nações  
 Pavilhão do Conhecimento  
 Contacto: [www.apambiente.pt/Destaques/Paginas/ConfSustentReabUrb.aspx](http://www.apambiente.pt/Destaques/Paginas/ConfSustentReabUrb.aspx)

### Congresso Mundial do Sobreiro e da Cortiça

Associação Portuguesa de Cortiça (APCOR)  
 Congresso Mundial do Sobreiro e da Cortiça  
 Data: 30 de Setembro de 2011  
 Local: Lisboa, Convento do Beato - Fundação Champalimaud  
 Contacto: [www.apcor.pt/inicio/](http://www.apcor.pt/inicio/)

### Simpósio "Floresta 2050, pensar o Futuro"

Data: 6 e 7 Outubro  
 Local: Oeiras, Auditório Campus da Antiga Estação Agronómica Nacional  
 Contacto: <http://simposiofloresta2050.wordpress.com/>

### Feira Nacional de Agricultura Biológica - Terra Sã 2011

AGROBIO  
 Data: 7, 8 e 9 de Outubro de 2011  
 Local: Palácio de Cristal/Pavi. Rosa Mota  
 Contacto: [www.agrobio.pt/](http://www.agrobio.pt/)

## ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR

Para receber a AJAP Objectiva e a Revista Jovens Agricultores apenas têm que fazer prova de matrícula num estabelecimento de Ensino Superior da área agrícola, junto da AJAP.

## CORRECÇÃO DO PARCELÁRIO ATÉ FINAL DO ANO, SOB PENA DE PORTUGAL PERDER AS AJUDAS

A conclusão da revisão do Parcelário, é uma prioridade absoluta, é inconcebível que Portugal tenha que devolver dinheiros relativos a ajudas que são um direito dos agricultores, a multa de 40 milhões de euros aplicada em 2010 a Portugal, e a notificação para pagamento de mais 120 milhões de euros, são situações que não queremos voltar a ver no Sector Agrícola, para tal o processo de identificação correcta das parcelas terá que estar concluído até ao final do ano.

A identificação correcta de 1,6 milhões de parcelas está a ser desenvolvida pelas Organizações Agrícolas e pelas Direcções Regionais de Agricultura, estas responsáveis por apenas 5% do total de parcelas. A colaboração dos beneficiários é fundamental na correcta localização e identificação das parcelas e das ocupações de solo da sua exploração agrícola. Caso seja necessária a sua presença, para esclarecimento de eventuais dúvidas, os agricultores receberão uma carta com um pedido para se apresentarem (com documentação de identificação e comprovativos da exploração) na sala de parcelário indicada. A não participação dos agricultores poderá conduzir ao não pagamento das ajudas.



O IFAP enviará posteriormente aos trabalhos os documentos IE e P3, a dar conhecimento das alterações introduzidas.

A AJAP, que se encontra mobilizada para esta tarefa desde o final de Julho, pede um esforço conjunto dos técnicos e dos agricultores, para o sucesso da correcção das parcelas a si atribuídas, dentro dos prazos estipulados. É necessário, apesar da elevada produtividade que os técnicos atentem à qualidade do seu trabalho pois, além das consequências nacionais, este é alvo de um controlo de qualidade periódico.

Apenas 10% do trabalho está concluído, valor que o Secretário de Estado da Agricultura considera "normal", referindo que espera que "o alto" deste trabalho ocorrerá nos meses de Setembro e Outubro, "em que têm que ser feitas à volta de 400 mil parcelas. A região Norte do país "é um desafio porque tem uma dimensão de exploração pequena", nomeadamente Trás-os-Montes e Minho, consideradas como prioritárias.

Representantes da Comissão Europeia deslocam-se a Portugal, em Outubro para realizar uma visita de acompanhamento para verificar como o Estado Português está a fazer este trabalho iniciado em Julho.